



81º BOLETIM DE CONJUNTURA

FEVEREIRO DE 2017

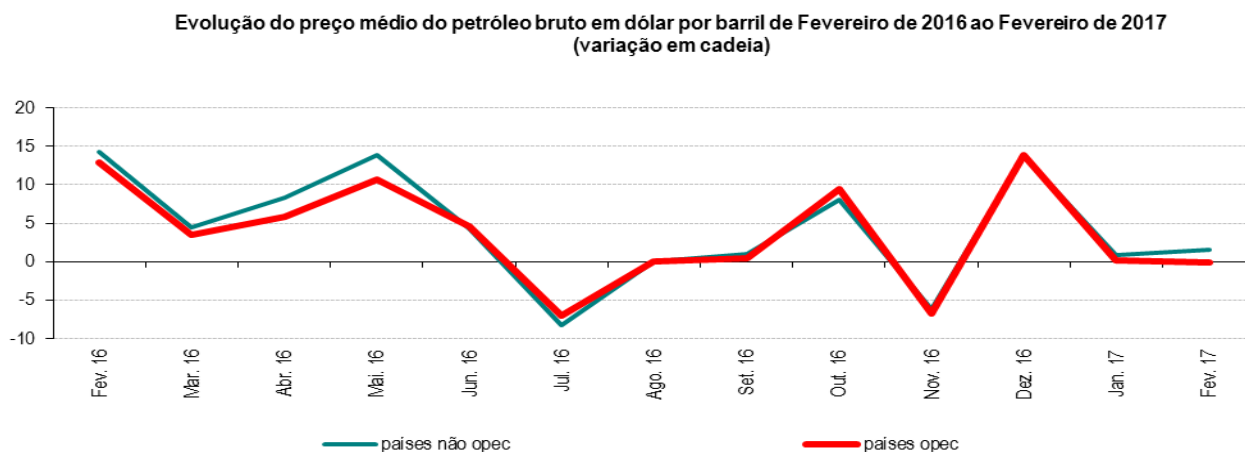
Temas:

- 1 - Preço do Petróleo Bruto no Mercado Internacional**
 - 1.a) - Preço do Petróleo Bruto no Mercado Internacional (*dólar/barril*)**
 - 1.b) - Preço Médio por Galão de cada Derivado Convencional de Petróleo em Cêntimos de Dólares em Média dos Mercados**
 - 1.c) - Preço do Cacau e do Café no Mercado Internacional**
- 2 – Consumo de Combustíveis e Lubrificantes em Quantidades e Valores**
- 3 – Índice Geral de Preços no Consumidor.**
- 4 – Taxas de Câmbios**
- 5 – Comércio Externo (*Exportação de Bens, Importação de Bens e Saldo*)**
- 6 – Finanças Públicas (*Receitas Totais e Despesas Totais*)**
- 7 – Produção de Água e Eletricidade (*Água e eletricidade*)**
- 8 – Siglas e Abreviaturas**
- 9 - Anexo**

1. – Produtos e Preço do Petróleo Bruto no Mercado Internacional

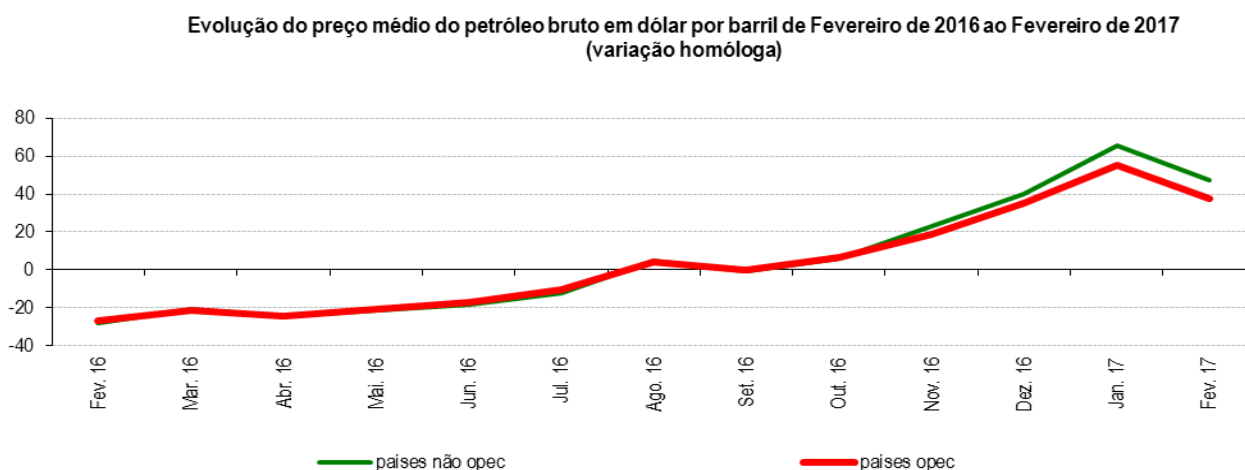
1.a) – Preço do Petróleo Bruto no Mercado Internacional (dólar/barril)

Gráfico nº 1 – Evolução do preço médio do petróleo bruto em dólar por barril de Fevereiro de 2016 ao Fevereiro de 2017 (variação em cadeia)



Com este gráfico, verifica-se um comportamento oscilatório quase idêntico para todos os grupos de países, localizado num intervalo em que o maior crescimento foi em Fevereiro de 2016, na ordem de 14,35 % e de menor decréscimo em Julho do mesmo ano, na ordem de - 8,27 %, culminando a observação numa tendência acelerativa para os países não OPEC e os de OPEC conheceram a tendência desacelerativa, nas suas evoluções. Assim, os países não OPEC terminaram a observação numa tendência acelerativa acompanhado de um crescimento ligeiro, que atingiu os 1,62 %, mas conhecendo o maior crescimento em Fevereiro de 2016, na ordem de 14,35 % e o menor decréscimo foi atingido em Julho do mesmo ano, na ordem de - 8,27 %. Os países da OPEC que conheceram a tendência desacelerativa no término da observação, apresentaram um decréscimo ligeiro, que atingiu aos - 0,15 %, mas conhecendo o maior crescimento em Fevereiro de 2016, na ordem de 12,86 %, atingindo o menor decréscimo em Julho do mesmo ano, na ordem de - 7,02 %. Tudo isso se verifica em comparação com o mês anterior.

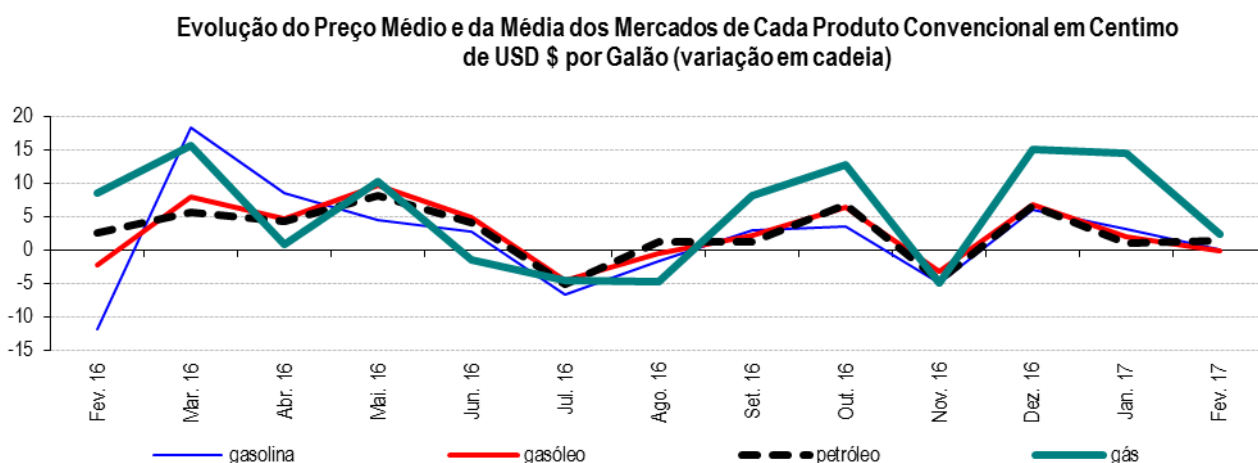
Gráfico nº 2 – Evolução do preço médio do petróleo bruto em dólar por barril de Fevereiro 2016 ao Fevereiro 2017 (variação homóloga)



No que concerne a taxa de variação homóloga, verificou-se um comportamento oscilatório localizado no intervalo de maior crescimento em Janeiro de 2017, na ordem de 65,54 % e com menor decréscimo em Fevereiro do ano anterior, na ordem de - 28,35 %. O grupo de países não OPEC conheceu a tendência desacelerativa no fim da observação, acompanhado de um crescimento moderado, na ordem de 47,11 %, mas apresentando o maior crescimento em Janeiro de 2017, na ordem de 65,54 % e o menor decréscimo em Fevereiro do ano anterior, na ordem de - 28,35 %. O grupo de países OPEC culminou a observação numa tendência desacelerativa, acompanhada de um crescimento moderado, na ordem de 37,42 %, o que confirma a dita tendência, em relação ao mês anterior, mas apresentando o maior crescimento em Janeiro de 2017, na ordem de 55,32 % e o menor decréscimo, na ordem de - 26,98 % em Fevereiro do ano anterior (ver o gráfico nº 2).

1.b) – Preço Médio por Galão de cada Derivado Convencional de Petróleo em Cêntimos de Dólares em Média dos Mercados.

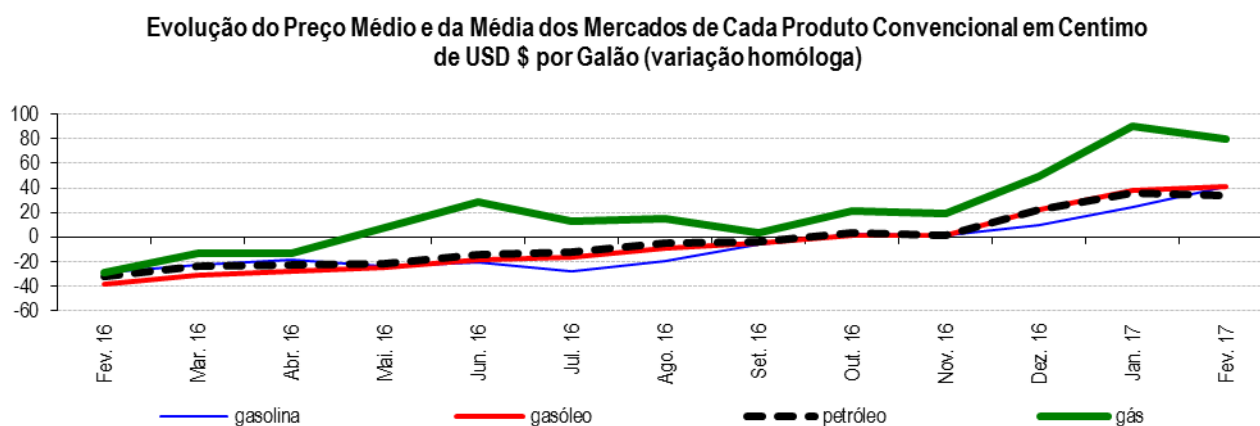
Gráfico nº 3 – Evolução do preço médio e da média dos mercados de cada produto convencional em cêntimos de dólares por galão de Fevereiro de 2016 à Fevereiro de 2017 (variação em cadeia).



Tendo em conta o gráfico nº 3, verifica-se que o preço médio da média dos mercados dos produtos convencionais, tais como a gasolina, o gasóleo, o petróleo e o gás tiveram aproximadamente um comportamento quase idêntico, com a maior incidência para a gasolina e o gás convencionais, situando-se no intervalo de maior crescimento em Março de 2016 na ordem de 18,4 % e de menor decréscimo em Fevereiro do mesmo ano, na ordem de - 11,8 %. Registou-se ainda, uma tendência desacelerativa no final da observação dos preços médios da média dos mercados convencionais em quase todos os produtos e em quase todos os mercados convencionais, com a exceção do mercado do petróleo convencional que conheceu a tendência acelerativa, na sua evolução. Assim, no preço médio da média dos mercados da gasolina convencional registou-se o maior crescimento em Março de 2016, na ordem de 18,4 % e o menor decréscimo em Fevereiro do mesmo ano, na ordem de - 11,8 %, culminando a observação num crescimento ligeiro, na ordem de 0,1 %, o que confirma a tendência desacelerativa comparando

com o mês anterior. O gasóleo convencional que conheceu a mesma tendência no final da observação atingindo um ligeiro decréscimo, na ordem de $-0,2\%$ e teve o seu maior crescimento em Maio de 2016, na ordem de $9,7\%$ e o menor decréscimo em Julho do mesmo ano, na ordem de $-4,5\%$. Para o petróleo convencional que conheceu o maior crescimento em Maio de 2016, na ordem de $8,2\%$ e o menor decréscimo em Julho do mesmo ano, na ordem de $-5,2\%$ e culminou a observação numa tendência acelerativa na sua evolução, mas conhecendo um crescimento ligeiro, na ordem de $1,5\%$. No preço médio da média dos mercados de gás convencional que apresentou uma tendência desacelerativa no final da observação e seguida de um crescimento ligeiro, na ordem de $2,4\%$ respetivamente, teve o seu maior crescimento em Março de 2016, na ordem de $15,6\%$ e o menor decréscimo em Novembro do mesmo ano, na ordem de $-5,1\%$.

Gráfico nº 3.a) – Evolução do preço médio e da média dos mercados de cada produto convencional em cêntimos de dólares por galão de Fevereiro de 2016 ao Fevereiro de 2017 (variação homóloga).

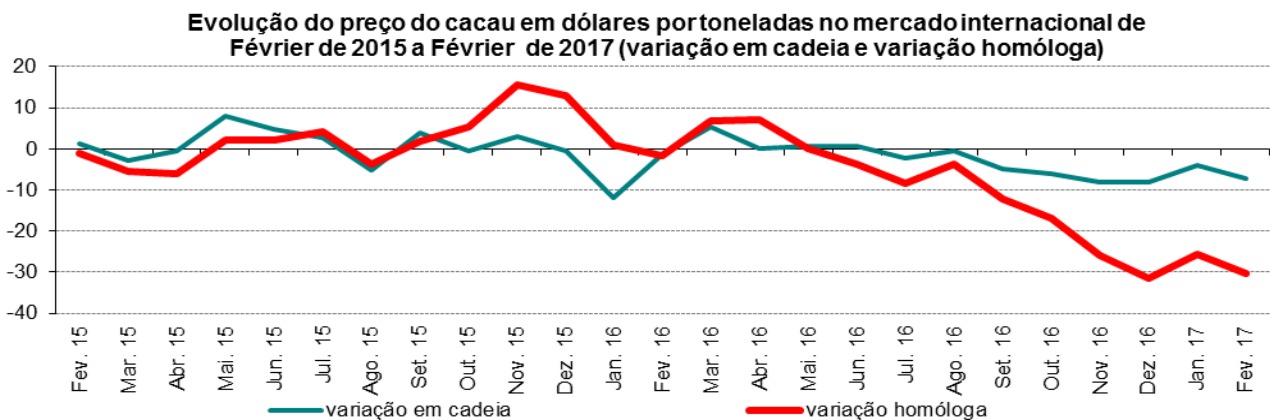


Em comparação com igual período do ano anterior, o preço médio da média dos mercados dos produtos convencionais como (a gasolina, o gasóleo, o petróleo e o gás) conheceram comportamentos quase semelhantes, situando-se no intervalo de maior crescimento em Janeiro de 2017, na ordem de $90,3\%$ e de menor decréscimo em Fevereiro de 2016, na ordem de $-37,9\%$. O preço médio da média dos mercados destes produtos convencionais conheceu no término da observação uma tendência acelerativa nos preços médios da média em dois dos mercados e em dois dos produtos selecionados, na sua evolução, mas outros dois conheceram uma tendência desacelerativa. Assim, o preço médio da média dos mercados da gasolina convencional conheceu o seu maior crescimento em Fevereiro de 2017, na ordem de $40,7\%$ e o menor decréscimo em Fevereiro de 2016, na ordem de $-28,9\%$, terminando a observação num crescimento moderado, na ordem de $40,7\%$, o que confirma a tendência acelerativa em comparação com o mês anterior. No caso do preço médio da média do mercado do gasóleo convencional conheceu o seu maior crescimento em Fevereiro de 2017, na ordem de $40,8\%$ e o menor decréscimo em Fevereiro de 2016, na ordem de $-37,9\%$, terminando a observação num crescimento moderado, na ordem de $40,8\%$, o que confirma a tendência acelerativa registada em comparação com o mês anterior. O preço médio da média do mercado do petróleo convencional conheceu o seu maior crescimento em Janeiro de 2017, na ordem de $35,5\%$ e o menor decréscimo em Fevereiro de 2016, na ordem de $-31,6\%$, terminando a observação num crescimento moderado, na ordem de $34,0\%$, o que confirma a tendência desacelerativa registada em comparação com o mês anterior. Para o preço médio da média do mercado do gás convencional conheceu o seu maior crescimento em Janeiro de 2017, na ordem de $90,3\%$ e o menor decréscimo em Fevereiro de 2016, na

ordem de - 28,6 %, terminando a observação num crescimento forte, na ordem de 79,5 %, confirmando assim, a tendência desacelerativa registada em comparação com o mês anterior.

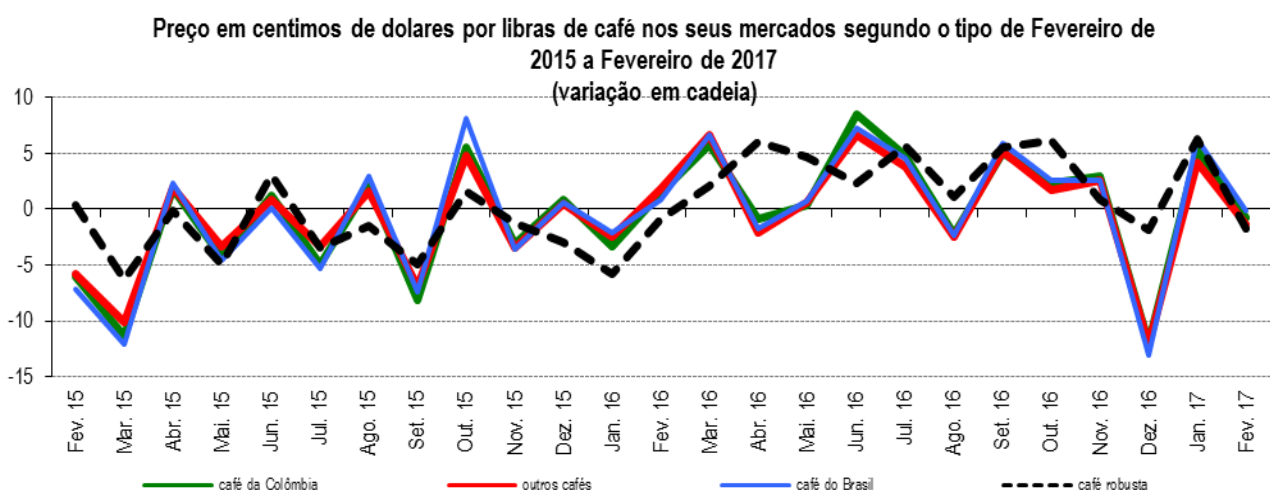
1. c) – Preço do Cacau e do Café no Mercado Internacional

Gráfico nº 4 – Evolução do preço de cacau em dólares por tonelada no mercado Internacional



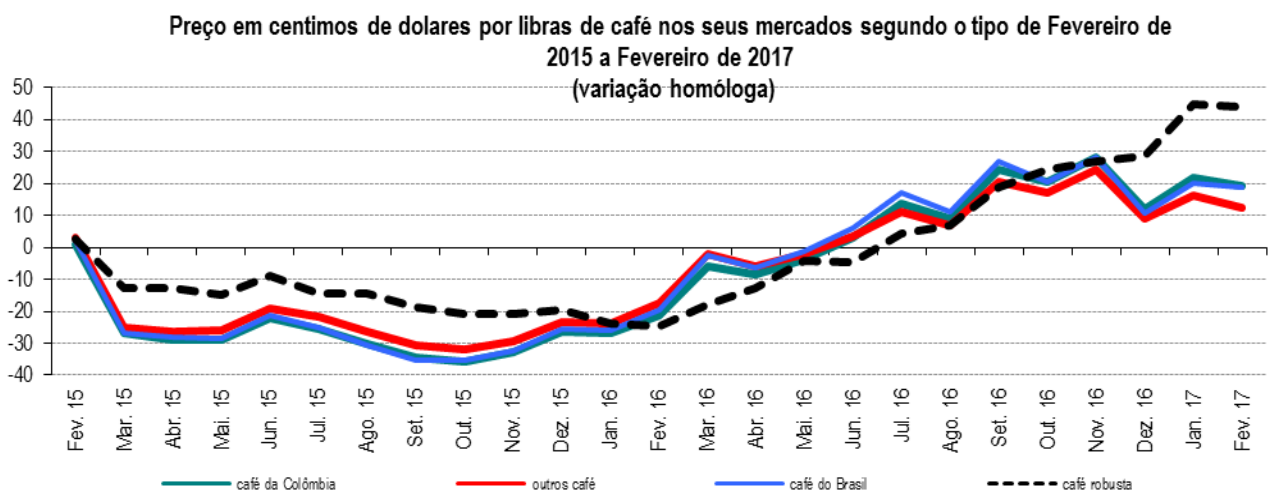
O preço do cacau em dólares por tonelada no mercado internacional conheceu um comportamento não estável, quase idêntico para as duas taxas, mas com a maior incidência para a taxa de variação homóloga, que localizou-se no intervalo de maior crescimento em Novembro de 2015, na ordem de 15,5 % e de menor decréscimo em Dezembro de 2016, na ordem de - 31,6 %. A taxa de variação em cadeia conheceu o seu maior crescimento em Maio de 2015, na ordem de 7,9 % e o pior decréscimo em Janeiro de 2016, na ordem de - 11,8 %, terminando assim, a observação numa tendência desacelerativa na sua evolução do preço de cacau em dólar por tonelada no mercado internacional, mas acompanhado de um ligeiro decréscimo, na ordem de - 7,3 %. A taxa de variação homóloga conheceu o maior crescimento em Novembro de 2015, na ordem de 15,5 % e o pior decréscimo em Dezembro de 2016, na ordem de - 31,6 %, mas terminando a observação numa tendência desacelerativa da sua evolução relativamente ao preço de cacau em dólar por tonelada no mercado internacional, mas atingindo um decréscimo moderado, na ordem de - 30,3 % (de acordo ao gráfico nº 4).

Gráfico nº 5 – Evolução do preço em Cêntimos de Dólares por Libras de café nos seus Mercados Segundo o tipo – variação em cadeia



No gráfico nº 5, verifica-se várias oscilações quase idênticas, localizadas no intervalo entre - 13,0 % em Dezembro de 2016 e 8,6 % no Junho do mesmo ano, para toda a observação, mas conhecendo um comportamento no término da observação, dos preços em Cêntimos de Dólares por Libras de café em todos os grupos dos mercados selecionados numa tendência desacelerativa na sua evolução. Assim, o preço em cêntimos de dólares por libras do café colombiano conheceu no último mês uma tendência desacelerativa, apresentando o maior crescimento em Junho de 2016, na ordem de 8,6 % e o menor decréscimo em Dezembro do mesmo ano, na ordem de - 11,9 %, mas acompanhado de um ligeiro decréscimo, na ordem - 0,8 %, o que comprova a tal tendência verificada. Caso de outros cafés, que registou-se a mesma tendência na evolução do preço e no final da observação registou-se um ligeiro decréscimo, na ordem de -1.3 %, mas teve o maior crescimento em Março e Junho de 2016, na ordem de 6,6 % e o menor decréscimo em Dezembro do mesmo ano, na ordem de - 12,1 %. O café arábico natural do Brasil que conheceu o maior crescimento em Outubro de 2015, na ordem de 8,2 % e o menor decréscimo em Dezembro de 2016, na ordem de - 13,0 %, culminando a observação numa tendência desacelerativa e acompanhado de um decréscimo na evolução do preço no mercado internacional, na ordem de - 0,1 %. No mercado do café robusta o preço em Cêntimos de dólares por Libras conheceu um maior crescimento em Outubro de 2016, na ordem 6,2 % e o menor decréscimo em Março de 2015, na ordem de - 6,3 %, terminando a observação numa tendência desacelerativa na evolução do preço internacional, mas acompanhou-lhe no final um ligeiro decréscimo, na ordem - 1,7 %. Claro que tudo isso ocorreu em comparação com o mês anterior.

Gráfico nº 5 a) – Evolução do preço em Cêntimos de Dólares por Libras de café nos seus Mercados Segundo o tipo – variação homóloga.

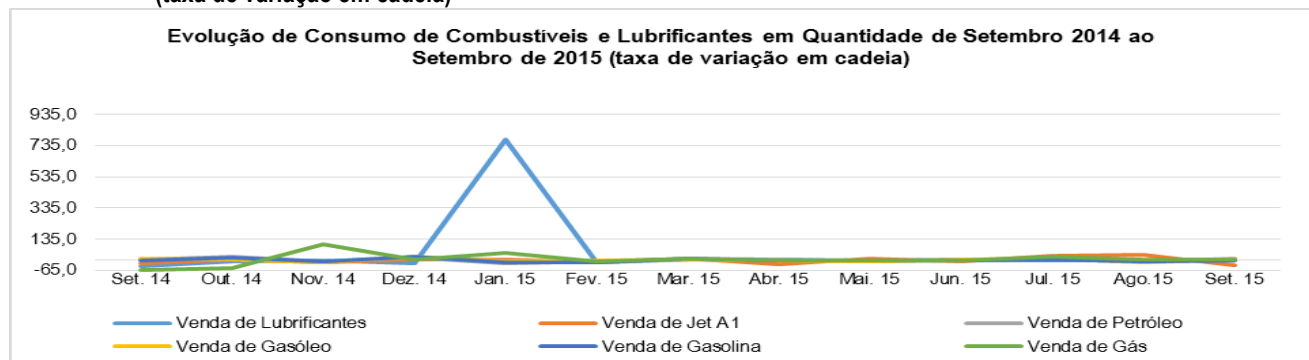


Aplicando a taxa de crescimento entre dois meses iguais, isto é, neste ano e o anterior, ou digamos, de Fevereiro de 2017 em relação ao Fevereiro de 2016, ao preço de café nos seus mercados segundo o tipo de produto selecionado, registou-se oscilações quase idênticas, localizadas no intervalo de - 35,7 % em Outubro de 2015 a 45,0 % em Janeiro de 2017, para todos elementos que compõem o gráfico N ° 5 a), culminando assim a observação numa tendência desacelerativa em todos os mercados selecionados e dos produtos selecionados, nas suas evoluções. Assim, no mercado do café colombiano registou no último mês a tendência desacelerativa na evolução do preço do café, mas terminando a observação num crescimento moderado, na

ordem de 19,3 %, no qual, o maior crescimento do preço foi registado em Novembro de 2016, na ordem de 28,3 % e o menor decréscimo, em Outubro do mesmo ano, na ordem de - 35,7 %, mas concluiu a observação em Fevereiro de 2017, num crescimento moderado, na ordem de 19,3 %. No mercado de outros cafés registou-se, no último mês uma tendência desacelerativa na evolução do preço deste tipo de café, mas culminou a observação num crescimento ligeiro, na ordem de 12,6 %, no qual, o maior crescimento do preço foi registado em Novembro de 2016, na ordem de 24,4 % e o menor decréscimo foi em Outubro de 2015, na ordem de - 32,0 %. No mercado do café brasileiro que apresentou uma tendência desacelerativa na sua evolução do preço no último mês, mas terminou a observação num crescimento moderado, na ordem 19,0 %, no qual, o maior crescimento do preço foi registado Novembro de 2016, na ordem de 28,3 % e o menor decréscimo foi em Setembro e Outubro de 2015, na ordem de - 35,3 %. No mercado do café robusta registou-se uma tendência desacelerativa na evolução do preço nesse tipo de café no último mês, mas terminou a observação num crescimento moderado, na ordem de 43,8 %, conhecendo o maior crescimento do preço que foi registado em Janeiro de 2017, na ordem de 45,0 % e o menor decréscimo foi em Fevereiro do ano anterior, na ordem de - 24,7 %.

3 - Consumo de Combustíveis e Lubrificantes em Quantidade e Valor.

Gráfico Nº 6 – Evolução do consumo de Combustíveis e Lubrificantes em Quantidade de Set. 2014 ao Set. 2015 (taxa de variação em cadeia)

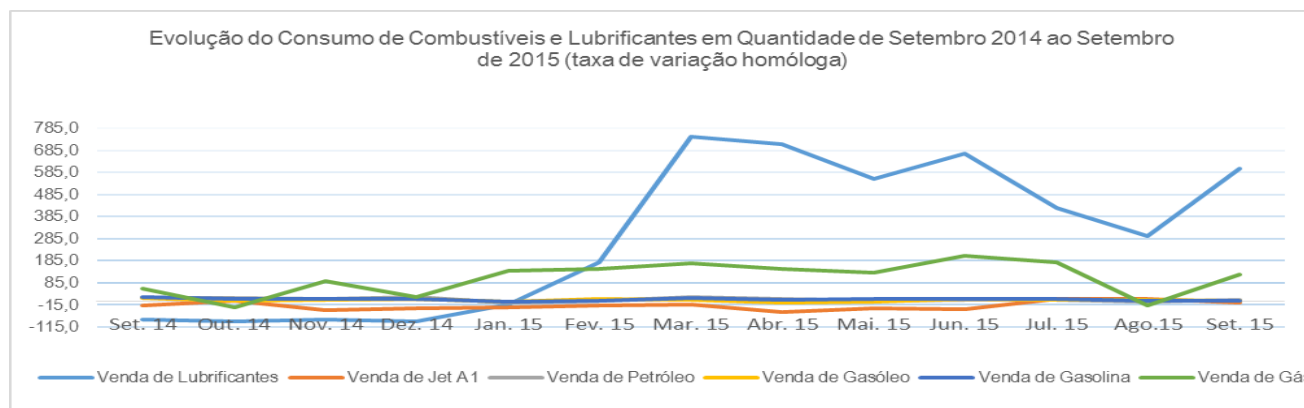


Durante o período de Setembro de 2014 ao Setembro de 2015, o consumo de combustíveis e lubrificantes em quantidades conheceu um comportamento não idêntico, localizado no intervalo de maior crescimento em Janeiro de 2015, na ordem de 774,2 % e menor decréscimo foi registado em Setembro do ano anterior, na ordem de - 61,7 %, mas ao terminar a observação o gás e jet - A1 conheceram a tendência desacelerativa e as outras componentes, como os lubrificantes, o petróleo, o gasóleo e a gasolina conheceram a tendência acelerativa nas suas evoluções.

Assim, os lubrificantes conheceram maior crescimento em Janeiro de 2015, na ordem de 774,2 % e o menor decréscimo em Setembro de 2014, na ordem de - 40,0 %, terminando a observação numa tendência acelerativa, acompanhado de um crescimento fraco, na ordem de 6,7 %. A jet - A1 conheceu a tendência desacelerativa no término da observação, acompanhado de um decréscimo moderado, na ordem de - 28,9 %, mas conheceu o maior crescimento em Agosto de 2015, na ordem de 36,9 e o menor decréscimo foi registado em Setembro do mesmo ano, na - 28,9 %. O petróleo em quantidade conheceu o maior crescimento em Outubro de 2014, na ordem de 23,0 % e o menor decréscimo em Janeiro de 2015, na ordem de - 17,3 %, culminou a observação numa tendência acelerativa, acompanhado de crescimento fraco, na ordem de 11,3 %. O gasóleo que conheceu a tendência acelerativa no término da observação, acompanhado de um ligeiro crescimento, na ordem 7,1 %, mas conhecendo o maior crescimento Dezembro de 2014, na ordem de 21,3 %, e o menor decréscimo em Novembro do mesmo ano, na ordem de - 14,7 %. A gasolina conheceu o maior crescimento em

Dezembro de 2014, na ordem de 20,6 % e o menor decréscimo em Janeiro de 2015, na ordem de - 13,6 %, culminando a observação numa tendência acelerativa, mas apresentando um ligeiro decréscimo, na ordem de - 0,5 %. Caso do gás em quantidade que conheceu uma tendência desacelerativa no final da observação, acompanhado de ligeiro crescimento, na ordem de 3,9 %. Ele conheceu o maior crescimento em Novembro de 2014, na ordem de 105,3 % e o menor decréscimo em Setembro do mesmo ano, na ordem de - 61,7 %.

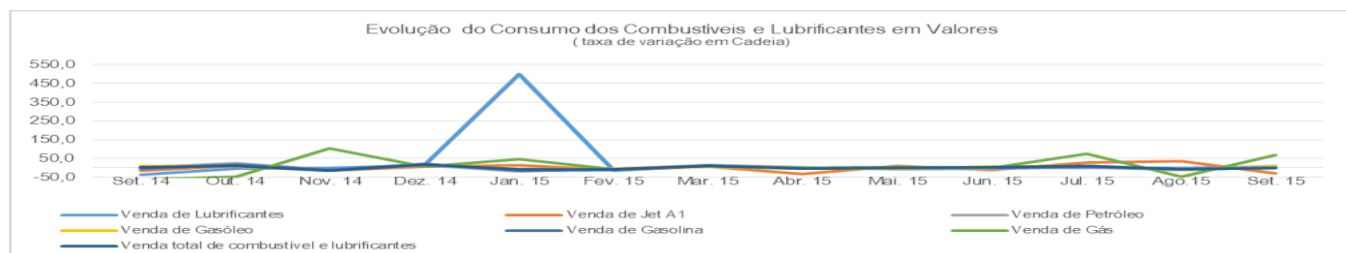
Gráfico Nº 6 a) – Evolução do consumo de Combustíveis e Lubrificantes em Quantidade de Set. 2014 ao Set. 2015 (taxa de variação homóloga)



Aplicando a taxa de variação homóloga ao consumo de combustíveis e lubrificantes em quantidades, no período de Setembro de 2014 ao Setembro de 2015, verifica-se várias oscilações, localizada no intervalo de maior crescimento, na ordem de 747,6 % em Março de 2015 ao de menor decréscimo, na ordem de - 87,8 % em Outubro do ano anterior.

Então, durante o período de observação, os lubrificantes em quantidades conheceram o maior crescimento em Março de 2015, na ordem de 747,6 % e o menor decréscimo em Outubro de 2014, na ordem de - 87,8 %, mas chegando o final da observação numa tendência acelerativa na sua evolução e acompanhado de um crescimento muito forte, na ordem de 604,1 %. A jet - A1 em quantidade conheceu o maior crescimento em Julho de 2015, na ordem de 11,4 % e o menor decréscimo em Abril do mesmo ano, na ordem de - 48,3 %, mas terminando a observação numa tendência desacelerativa e acompanhado de um ligeiro decréscimo, na ordem de - 4,8 %. O petróleo conheceu uma tendência acelerativa na sua evolução, no final da observação, acompanhado de um ligeiro crescimento, na ordem de 8,5 %, mas conheceu o maior crescimento em Março de 2015, na ordem de 22,3 % e o menor decréscimo em Janeiro do mesmo ano, na ordem de - 4,1 %. O gasóleo conheceu o maior crescimento em Setembro de 2014, na ordem de 18,6 % e o menor decréscimo em Abril de 2015, na ordem de - 3,3 %, terminando a observação numa tendência desacelerativa, acompanhado de um ligeiro crescimento, na ordem de 5,1 %. A gasolina apresentou o maior crescimento em Setembro de 2014, na ordem de 21,7 % e o menor decréscimo em Janeiro de 2015, na ordem de 1,1 %, culminando a observação numa tendência acelerativa, mas acompanhado de um ligeiro crescimento, na ordem de 4,5 %. O gás apresentou no término da observação uma tendência acelerativa na sua evolução, acompanhado com um crescimento bem forte, na ordem de 121,5 %. Ele conheceu o maior crescimento em Junho de 2015, na ordem de 207,6 % e o menor decréscimo em Outubro do ano anterior, na ordem de - 24,0 %.

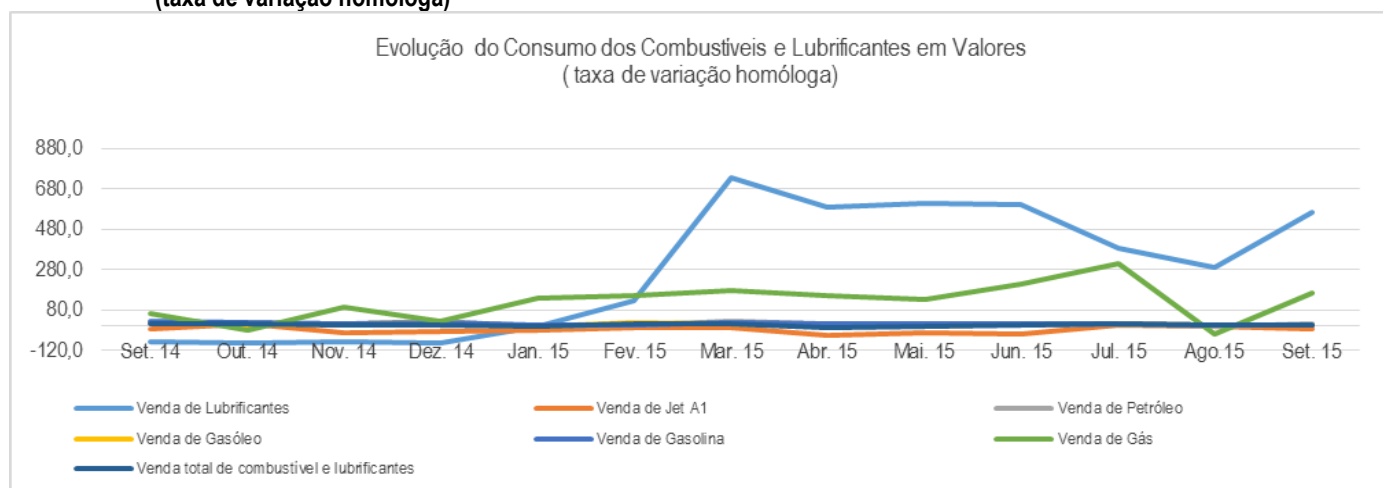
Gráfico Nº 6 b) – Evolução do consumo de Combustíveis e Lubrificantes em Valores de Set. 2014 ao Set. 2015 (taxa de variação em cadeia)



No que concerne a evolução do consumo de combustíveis e lubrificantes em valores ou digamos em milhões de STD, de Setembro de 2014 a Setembro de 2015 conheceu um comportamento oscilatório enquadrado no intervalo de maior crescimento em Janeiro de 2015, na ordem de 497,9 % e o menor decréscimo em Setembro do ano anterior, na ordem de - 61,8 %, terminando a observação numa tendência acelerativa em quase todos os produtos seleccionados, mas com a exceção de jet - A1, que conheceu a tendência desacelerativa, tudo em comparação mensal.

Assim, a evolução dos lubrificantes em milhões de STD conheceu o maior crescimento em Janeiro de 2015, na ordem de 497,9 % e o menor decréscimo em Setembro do ano anterior, na ordem de - 35,7 %, mas culminando a observação numa tendência acelerativa, acompanhada de um ligeiro crescimento, na ordem de 8,5 %. Jet - A1 apresentou o maior crescimento a nível de valores em milhões de STD em Agosto de 2015, na ordem de 36,5 % e o menor decréscimo em Abril do mesmo ano, na ordem de - 32,7 %, mas terminando a observação numa tendência desacelerativa, acompanhada de um decréscimo, na ordem de - 29,3 %. A evolução do petróleo em milhões de STD conheceu uma tendência acelerativa no termino da observação, acompanhado de um crescimento ligeiro, na ordem de 11,1 %, mas apresentando o maior crescimento em Outubro de 2014, na ordem de 23,0 % e o menor decréscimo em Janeiro de 2015 na ordem de - 17,2 %. O gásóleo apresentou o maior crescimento em função de valores em milhões de STD em Dezembro de 2014, na ordem de 20,0 % e o menor decréscimo em Novembro do mesmo ano, na ordem de - 15,0 %, mas terminando a observação numa tendência acelerativa, acompanhado de um ligeiro crescimento, na ordem de 5,9 %. A evolução da gasolina perante o valor foi de uma tendência acelerativa, no término da observação, mas acompanhada de um ligeiro decréscimo, na ordem de - 0,4 % e conhecendo o maior crescimento em Dezembro de 2014, na ordem de 20,8 % e o menor decréscimo em Janeiro de - 13,6 %. O gás apresentou o maior crescimento em função de valores em milhões de STD em Novembro de 2014, na ordem de 105,4 % e o menor decréscimo em Setembro do mesmo ano, na ordem de - 61,8 %, mas terminando a observação numa tendência acelerativa, acompanhado de um crescimento forte, na ordem de 68,1 %. Então, o total de combustíveis e lubrificantes em função de milhões de STD conheceram a tendência acelerativa no termino da observação, acompanhados de um ligeiro crescimento, na ordem de 0,2 %, mas conhecendo o maior crescimento em Dezembro de 2014, na ordem de 18,2 % e o menor decréscimo em Novembro do mesmo ano, na ordem de - 13,4 %, tudo em comparação mensal.

Gráfico Nº 6 c) – Evolução do consumo de Combustíveis e Lubrificantes em Valores de Set. 2014 ao Set. 2015 (taxa de variação homóloga)

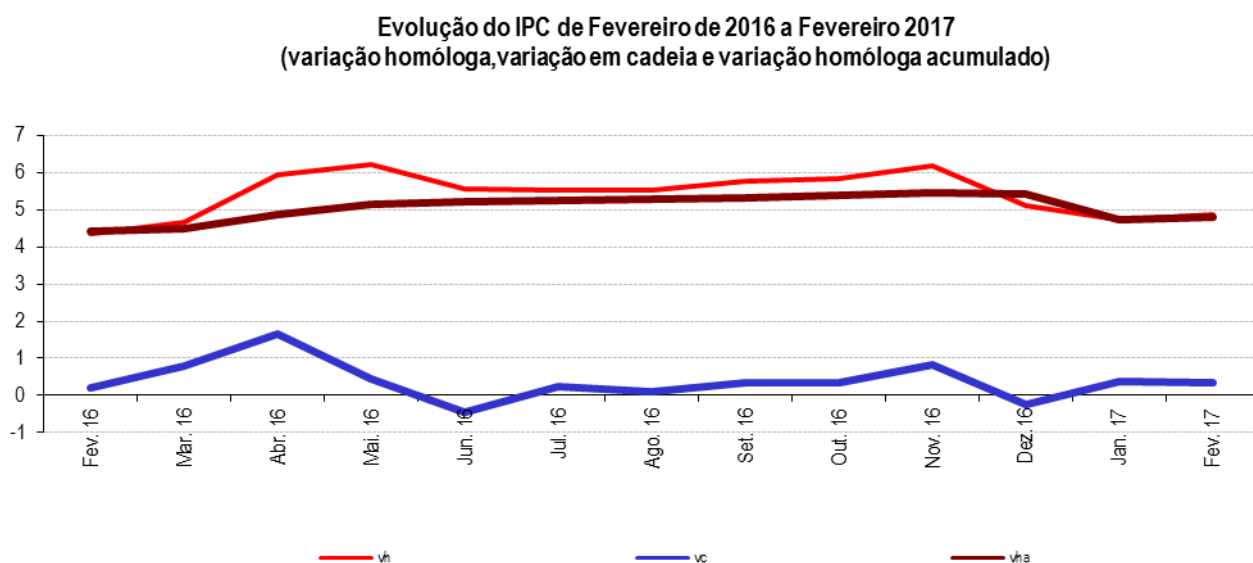


A evolução do consumo de combustíveis e lubrificantes em milhões de STD no período de Setembro de 2014 ao Setembro de 2015, em comparação com igual período do ano anterior, apresentou o maior crescimento em Março de 2015, na ordem de 736,7 % e o menor decréscimo em Outubro de 2014 na ordem de - 86,4 %, mas culminando a observação de uma forma geral, na tendência acelerativa para os lubrificantes, o petróleo, a gasolina e o gásóleo, enquanto jet - A1, o gásóleo e o somatório dos valores de combustíveis e lubrificantes conheceram a tendência desacelerativa.

Os lubrificantes conheceram o maior crescimento em função de milhões de STD, em Março de 2015, na ordem de 736,7 % e o menor decréscimo em Outubro de 2014, na ordem de - 86,4 %, mas culminando a observação numa tendência acelerativa, acompanhada de um crescimento muito forte, na ordem de 561,2 %. Jet – A1 apresentou o maior crescimento a nível de valores em milhões de STD em Outubro de 2014, na ordem de 12,8 % e o menor decréscimo em Abril do mesmo ano, na ordem de - 49,8 %, mas terminando a observação numa tendência desacelerativa, acompanhada de um decréscimo, na ordem de - 15,3 %. A evolução do petróleo em milhões de STD conheceu uma tendência acelerativa no termino da observação, acompanhado de um crescimento ligeiro, na ordem de 8,3 %, mas apresentando o maior crescimento em Março de 2015, na ordem de 22,4 % e o menor decréscimo em Janeiro do mesmo ano, na ordem de - 3,6 %. O gasóleo apresentou o maior crescimento em função de valores em milhões de STD em Setembro de 2014, na ordem de 19,4 % e o menor decréscimo em Abril de 2015, na ordem de - 3,7 %, mas terminando a observação numa tendência desacelerativa, acompanhado de um ligeiro crescimento, na ordem de 3,5 %. A evolução da gasolina perante o valor foi de uma tendência acelerativa, no término da observação, mas acompanhada de um ligeiro crescimento, na ordem de 4,8 % e conhecendo o maior crescimento em Setembro de 2014, na ordem de 22,0 % e o menor decréscimo em Janeiro de 2015, na ordem de 1,6 %. O gás apresentou o maior crescimento em função de valores em milhões de STD em Julho de 2015, na ordem de 310,3 % e o menor decréscimo em Agosto do mesmo ano, na ordem de - 40,9 %, mas terminando a observação numa tendência acelerativa, acompanhado de um crescimento forte, na ordem de 160,5 %. Então, o total de combustíveis e lubrificantes em função de milhões de STD conheceram a tendência desacelerativa no termino da observação, acompanhados de um ligeiro crescimento, na ordem de 3,8 %, mas conhecendo o maior crescimento em Setembro de 2014, na ordem de 12,8 % e o menor decréscimo em Abril de 2015, na ordem de - 5,7 %, tudo em comparação com igual período do ano anterior.

4.– Índice Geral de Preços no Consumidor.

Gráfico nº 7 – Evolução do Índice Geral de Preço no Consumidor de Fevereiro de 2016 ao Fevereiro de 2017 (variação homóloga, variação em cadeia e variação homóloga acumulada)



Utilizando o Índice Geral de Preços no Consumidor, com o ano base (2014 = 100), verifica-se que as três taxas de variações aplicadas ao Índice Geral de Preços no consumidor registaram no último mês, a tendência acelerativa para a

taxa de variação homóloga e a taxa de variação homóloga acumulada, nas suas evoluções, por outro lado, a taxa de variação em cadeia conheceu a tendência desacelerativa, na sua evolução. Assim, a taxa de variação em cadeia apresentou o maior crescimento em Abril de 2016, na ordem de 1,6 % e o menor decréscimo em Junho do mesmo ano, na ordem de - 0,4 % e ao terminar a observação, apresentou uma tendência desacelerativa na sua evolução, mas acompanhado de um ligeiro crescimento, na ordem de 0,3 %. Logo, a taxa da inflação registada no mês Fevereiro de 2017 foi de 0,3 %, o que comprova a tendência desacelerativa em comparação com o mês anterior. A taxa variação homóloga acumulada apresentou uma tendência acelerativa, na sua evolução, mas no término da observação apresentou um crescimento ligeiro, na ordem de 4,8 %. Mesmo assim, ela conheceu o maior crescimento em Novembro de 2016, na ordem de 5,5 % e o menor decréscimo foi registado no mês de Fevereiro do mesmo ano, na ordem de 4,4 %. A taxa de variação homóloga conheceu o maior crescimento em Maio e Novembro de 2016, na ordem de 6,2 % e o menor decréscimo em Fevereiro do mesmo ano, na ordem de 4,3 %, culminando a observação num ligeiro crescimento, na ordem de 4,9 %, mas até certo ponto, tudo indica que ela conheceu uma tendência acelerativa, na sua evolução.

A taxa de inflação mensal é considerada a taxa de variação em cadeia (aumento e/ ou diminuição) de um mês face a outro.

Exemplo: $((\text{mês } n / \text{mês } n-1)-1)*100$

A variação homóloga é aumento ou diminuição da taxa em igual período de observação.

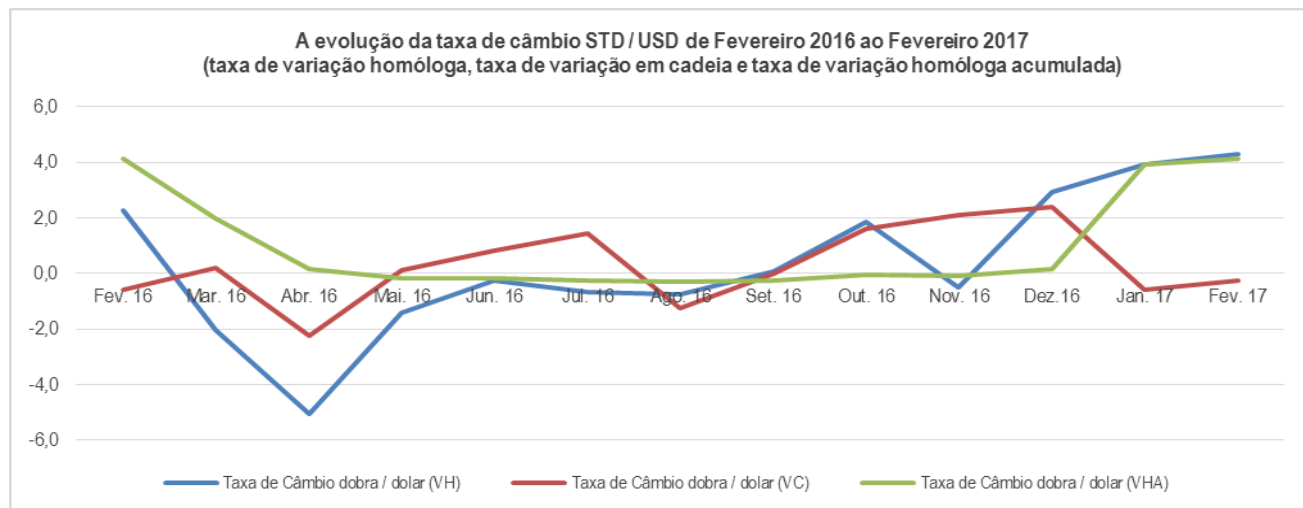
Exemplo: $((\text{mês do ano } n / \text{mês do ano } n-1)-1)*100$

A variação homóloga acumulada é a soma do aumento ou da diminuição da taxa em igual período de observação

Exemplo: $((\text{soma do mês do ano } n / \text{soma do mês do ano } n-1)-1)*100$

5. - Taxa de Câmbio

Gráfico nº 8 – Evolução da Taxa de Câmbio Dobra/Dólar de Fevereiro de 2016 ao Fevereiro de 2017.

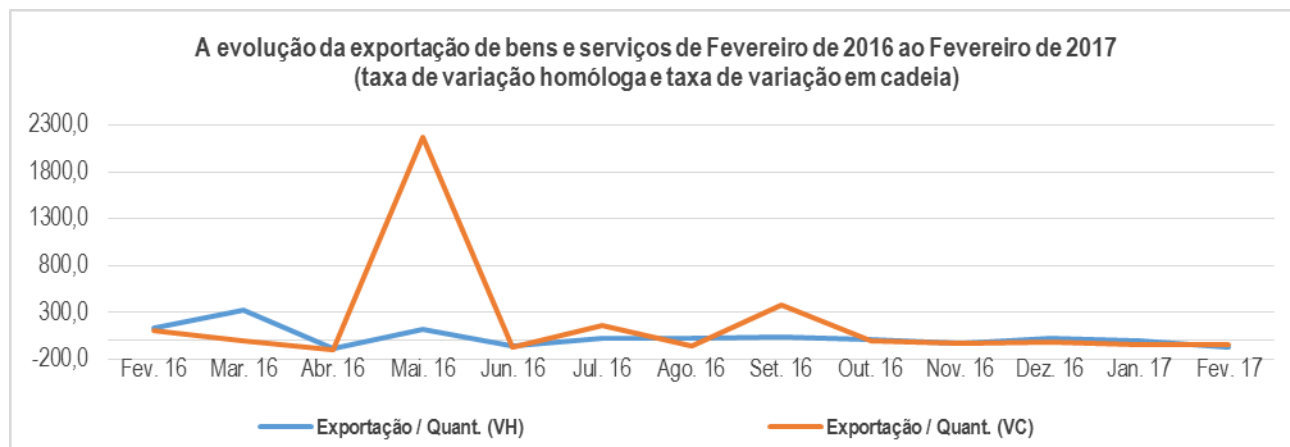


A taxa de variação homóloga, no período de Fevereiro de 2016 a Fevereiro de 2017, apresentou uma tendência não estável, localizada no intervalo de maior crescimento em Fevereiro de 2017, na ordem de 4,3 % e de menor decréscimo em Abril do ano anterior, na ordem de - 5,0 %, culminando o período da observação numa tendência acelerativa da sua evolução, mas atingindo um crescimento ligeiro, na ordem de 4,3 %. No mesmo período de observação, a taxa de variação em cadeia conheceu o seu maior crescimento em Dezembro de 2016, na ordem de 2,4 % e o menor decréscimo em Abril do mesmo ano, na ordem de - 2,2 %, terminando assim a observação numa tendência acelerativa da sua evolução e atingindo um ligeiro decréscimo, na ordem de - 0,3 %, o que significa, que em Fevereiro de 2017, a Dobra valorizou-se perante o Dólar. Quanto a taxa de variação homóloga acumulada que conheceu o maior crescimento em Fevereiro de 2016 e em Fevereiro do ano seguinte, na ordem de 4,1 % e o menor decréscimo em Agosto e Setembro do

mesmo ano, na ordem de $-0,3\%$, apresentando assim uma tendência acelerativa, na sua evolução, em relação mês anterior, no término da observação, que atingiu um crescimento ligeiro, na ordem de $4,1\%$.

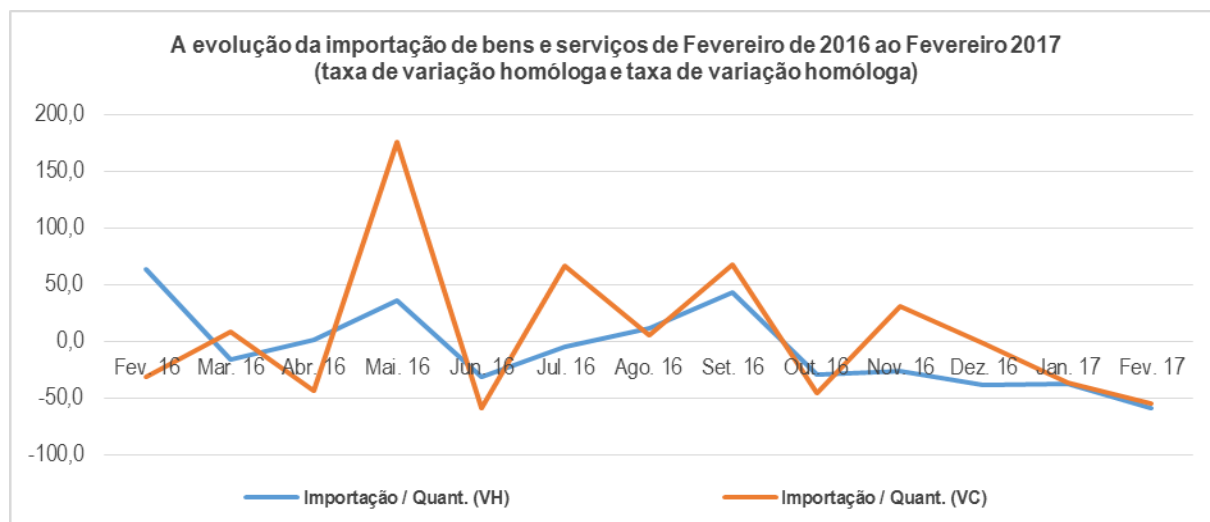
6. – Comércio Externo (Exportação de Bens e Serviços, Importação de Bens e Serviços e o Saldo Comercial)

Gráfico nº 9 – Evolução da Exportação de Bens e Serviços de Fevereiro de 2016 ao Fevereiro de 2017.



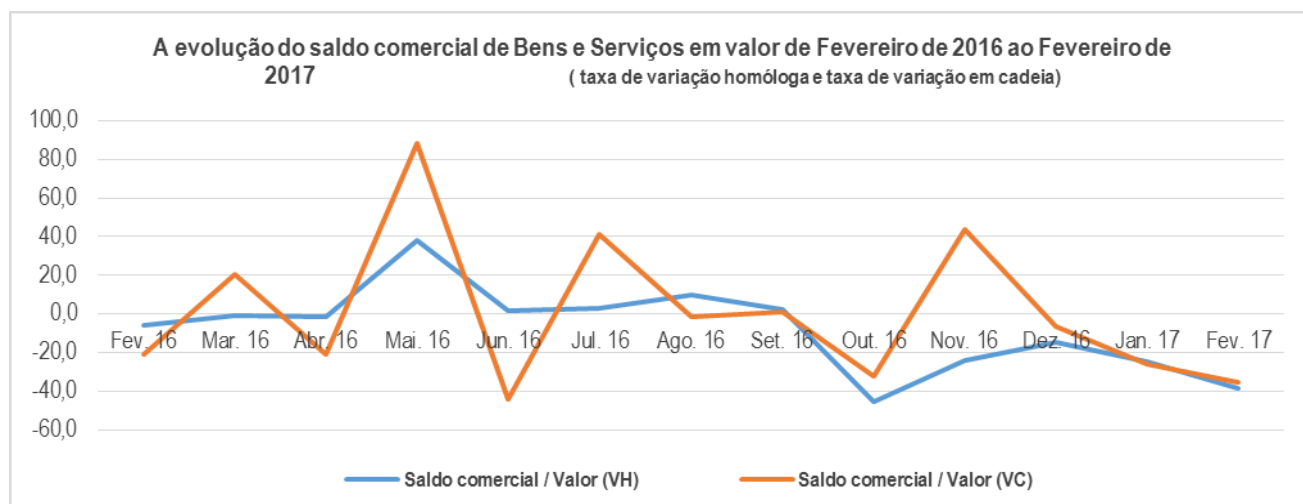
Aplicando as duas taxas de variações a exportação de bens e serviços em quantidades, verifica-se um comportamento tendencial não constante, quase idêntico e com maior oscilação registada na taxa de variação cadeia, que localiza no intervalo de maior crescimento no mês de Maio de 2016, na ordem de $2167,0\%$ e com menor decréscimo, apresentado em Abril do mesmo ano, na ordem de $-94,9\%$ e culminando a observação numa tendência desacelerativa da sua evolução, mas atingindo um decréscimo moderado, na ordem de $-45,5\%$. A taxa de variação homóloga apresentou o maior crescimento em Março de 2016, na ordem de $329,4\%$ e o menor decréscimo em Abril do mesmo ano, na ordem de $-92,5\%$, culminando a observação numa tendência desacelerativa na sua evolução, acompanhada de um decréscimo forte, na ordem de $-73,2\%$, em comparação com igual período do ano anterior.

Gráfico nº 9 a – Evolução da Importação de Bens e Serviços de Fevereiro de 2016 ao Fevereiro de 2017.



No gráfico nº 9a, verificou-se várias oscilações durante o período, enquadrado no intervalo de maior crescimento em Maio de 2016, na ordem de 175,7 % e de menor decréscimo em Junho do mesmo ano, na ordem de - 58,6 %. A taxa de variação em cadeia conheceu o maior crescimento em Maio de 2016, na ordem de 175,7 % e o menor decréscimo em Junho do mesmo ano, na ordem de - 58,6 %, culminando assim a observação numa tendência desacelerativa na sua evolução, mas atingindo um decréscimo forte, na ordem de - 55,3 %. A taxa de variação homóloga aplicada a importação de bens e serviços em quantidade, conheceu também várias oscilações, localizando-se no intervalo de maior crescimento em Fevereiro de 2016, na ordem de 63,9 % e de menor decréscimo em Fevereiro do ano seguinte, na ordem de - 59,2 %, terminando a observação numa tendência desacelerativa na sua evolução, mas conhecendo assim um decréscimo forte, na ordem de - 59,2 %.

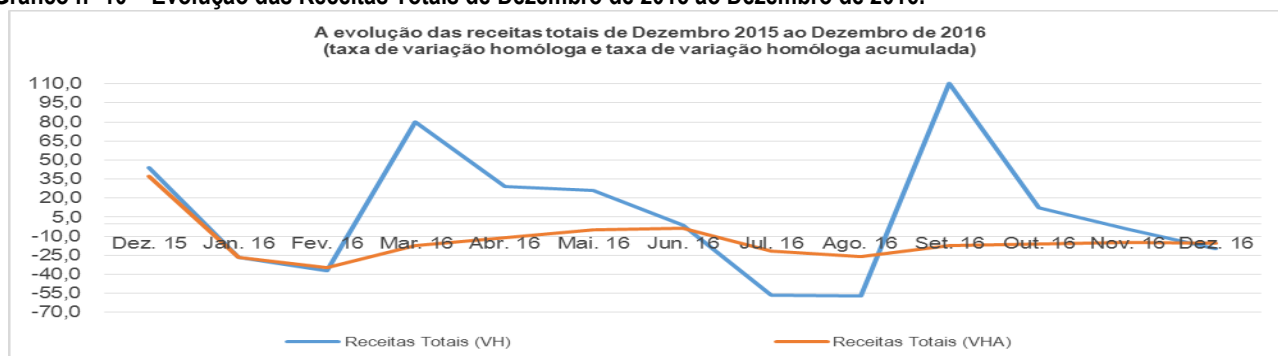
Gráfico nº 9 b – Evolução do Saldo Comercial dos Bens e Serviços de Fevereiro de 2016 ao Fevereiro de 2017.



O gráfico do saldo comercial dos bens e serviços em valor (a diferença entre a exportação dos bens e serviços e a importação dos bens e serviços em valor) de Fevereiro de 2016 a Fevereiro de 2017 verificou-se várias oscilações significativas, culminando a observação numa tendência desacelerativa para as ambas taxas de variações, nas suas evoluções. Assim, a taxa de variação em cadeia conheceu o maior crescimento em Maio de 2016, na ordem de 88,3 % e de menor decréscimo em Junho do mesmo ano, na ordem de - 44,2 % e culminou a observação numa tendência desacelerativa na sua evolução, mas acompanhada de um decréscimo moderado, na ordem de - 35,4 %. A taxa de variação homóloga que conheceu o seu maior crescimento em Maio de 2016, na ordem de 38,1 % e de menor decréscimo em Outubro do mesmo ano, na ordem de - 45,5 % e culminou a observação numa tendência desacelerativa na sua evolução, mas acompanhada de um decréscimo moderado, na ordem de - 38,7 %.

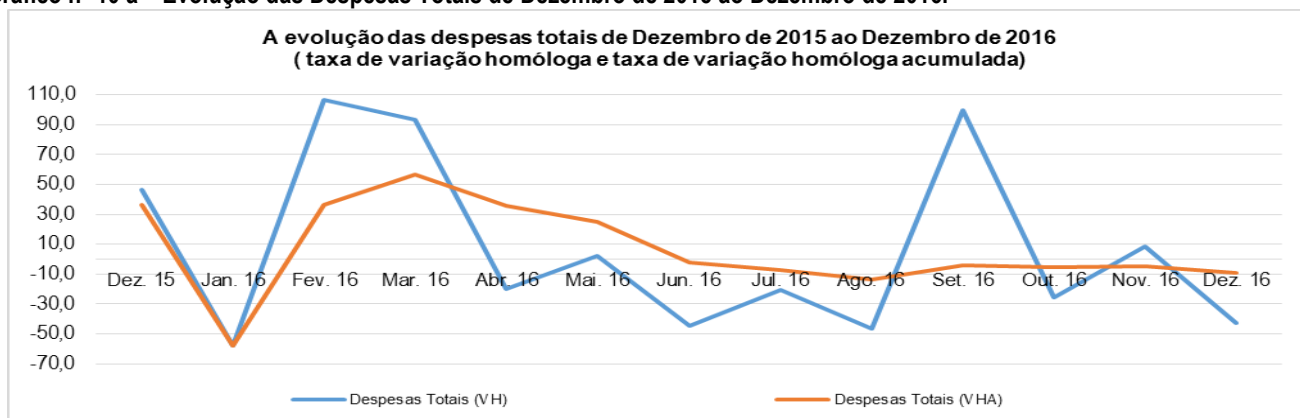
7. – Finanças Públicas (Receitas Totais e Despesas Totais)

Gráfico nº 10 – Evolução das Receitas Totais de Dezembro de 2015 ao Dezembro de 2016.



Durante o período da observação, no que concerne as Receitas Totais (efectivas+financiamento), registou-se oscilações quase idênticas, com a maior incidência para a variação homóloga, localizando-se no intervalo de maior crescimento em Setembro de 2016, na ordem de 110,6 % e de menor decréscimo registado em Agosto do mesmo ano, na ordem de - 57,1 %. Pode-se verificar ainda, que elas conheceram uma tendência desacelerativa na sua evolução no final da observação. Assim, a taxa de variação homóloga acumulada conheceu o maior crescimento em Dezembro de 2015, na ordem de 33,7 % e o menor decréscimo em Fevereiro de 2016, na ordem de - 34,9 %, mas terminando a observação numa tendência desacelerativa, na ordem de - 15,7 %. A taxa de variação homóloga conheceu o maior crescimento em Setembro de 2016, na ordem de 110,6 % e o menor decréscimo em Agosto do mesmo ano, na ordem de - 57,1 %, terminando assim a observação numa tendência desacelerativa na sua evolução e acompanhada de um decréscimo moderado, na ordem de - 20,1 %.

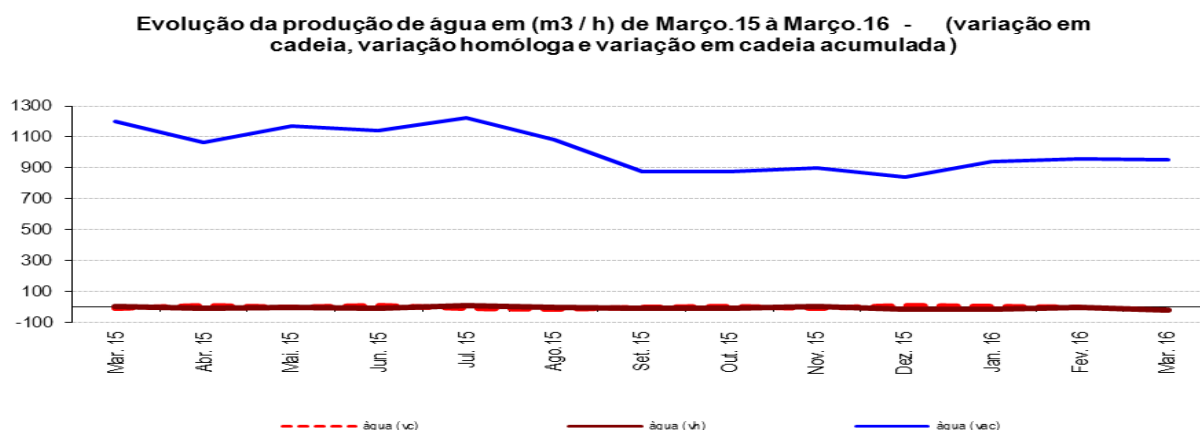
Gráfico nº 10 a – Evolução das Despesas Totais de Dezembro de 2015 ao Dezembro de 2016.



O gráfico das Despesas Totais mostra-nos várias oscilações, quase idênticas para ambas as taxas e com a maior incidência para a taxa de variação homóloga, localizando-se no intervalo de maior crescimento em Fevereiro de 2016, na ordem 106,4 % e menor decréscimo em Janeiro do mesmo ano, na ordem de - 58,1 %. Estas taxas conheceram a tendência desacelerativa na sua evolução. A taxa de variação homóloga acumulada conheceu o maior crescimento em Março de 2016, na ordem de 56,5 % e o menor decréscimo em Janeiro do mesmo ano, na ordem de - 58,1 %, mas terminou a observação num decréscimo ligeiro, na ordem de - 9,1 %. A taxa de variação homóloga conheceu o maior crescimento em Março de 2016, na ordem de 106,4 % e o menor decréscimo em Janeiro do mesmo ano, na ordem de - 58,1 %. Ela terminou a observação, num decréscimo moderado, na ordem de - 42,7 %.

8.- Produção de Água e Eletricidade

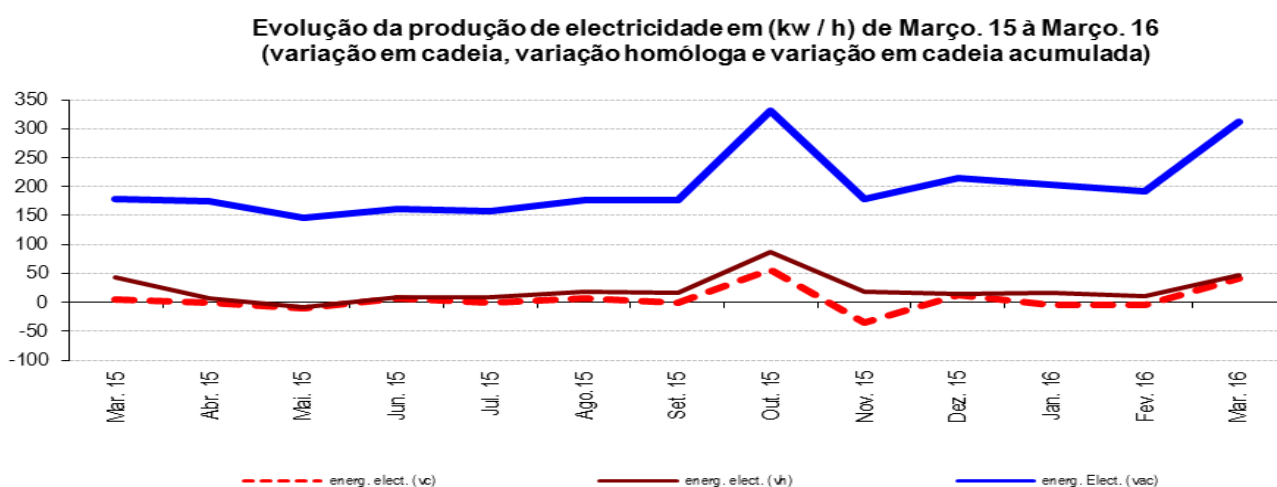
Gráfico nº 11 – Evolução da Produção de Água de Março de 2015 ao Março de 2016



Verifica-se através deste gráfico, que a produção de água conheceu oscilações, acompanhado de uma tendência desacelerativa no último mês para as três taxas de variações. A taxa de variação em cadeia apresentou uma tendência

desacelerativa, na sua evolução, mas acompanhada de um fraco decréscimo no final da observação, na ordem de $-0,8\%$, mas conhecendo o maior crescimento em Março de 2015, na ordem de $19,4\%$ e o menor decréscimo em Setembro do mesmo ano, na ordem de $-17,4\%$. Para a taxa de variação homóloga, que conheceu um decréscimo moderado, na ordem de $-19,1\%$ no final da observação, no qual, confirmou assim a tendência desacelerativa verificada, mas conhecendo maior crescimento em Julho de 2015, na ordem $6,5\%$ e menor decréscimo em Março de 2015, na ordem de $-19,1\%$. A taxa de variação em cadeia acumulada conheceu oscilações, mas no último mês apresentou uma tendência desacelerativa, culminando assim a observação num crescimento do somatório das percentagens positivas, na ordem de $951,2\%$. Tudo isso, comparando com igual período do ano anterior, no mês anterior e com o somatório da variação mensal.

Gráfico nº 11 a – Evolução da Produção de Eletricidade em (kW / h) de Março de 2015 ao Março de 2016.



O gráfico da produção de eletricidade, de Março de 2015 à Março de 2016, apresentou várias oscilações enquadradas no intervalo de maior crescimento em Outubro de 2015 na ordem de $331,3\%$ e com o menor decréscimo em Novembro do mesmo ano na ordem de $-35,3\%$. Na produção de eletricidade, a taxa de variação homóloga conheceu um comportamento oscilatório durante a observação, localizada no intervalo de maior crescimento em Outubro de 2015, na ordem de $87,4\%$ e de menor decréscimo em Maio do mesmo ano, na ordem de $-7,5\%$, acompanhada de uma tendência acelerativa no último mês, mas culminando num crescimento moderado, na ordem de $47,6\%$. A taxa de variação em cadeia conheceu comportamento idêntico em relação as outras, localizada no intervalo de maior crescimento em $56,2\%$ em Outubro do mesmo ano e de menor decréscimo em Novembro do mesmo ano, na ordem de $-35,3\%$, terminando assim a observação numa tendência acelerativa e acompanhada de um crescimento moderado, na ordem de $41,1\%$. A taxa de variação em cadeia acumulada apresentou características idênticas, mas culminando a observação numa tendência acelerativa, acompanhado de um crescimento do somatório das percentagens positivas, na ordem de $311,4\%$. Tudo isso, comparando com igual período do ano anterior, o mês anterior e com o somatório da variação mensal.

9. Siglas e Abreviaturas

OPEC – Organização dos Países Produtores e Exportadores de Crude.

kgs – Kilogramas.

(vc) – Variação em Cadeia.

(vh) – Variação Homóloga.

(vha) – Variação Homóloga Acumulada.

(vac) – Variação em Cadeia Acumulada.

(kw / h) – Kilowatt por Hora.

(m³/h) – Metro Cúbico por Hora.

Galão – Medida de capacidade utilizada na América, equivalente a 3,78 litros e na Inglaterra, ela é equivalente a 4,55 litros.

Países OPEC	Países Non-OPEC
Irão	Austrália
Iraque	Síria
Kuwait	Camarões
Arábia Saudita	Canada
Qatar	China
Emiratos Árabes Unidos	Colômbia
Algéria	Egipto
Angola	Gabão
Equador	Indonésia
Líbia	Malásia
Nigéria	México
Venezuela	Oman
Índia	Rússia
	Reinos Unido da Inglaterra

ANEXOS

Quadro nº 1 – Evolução do preço médio do petróleo bruto em dólar por barril de Junho de 2015 ao Fevereiro de 2017 (preço médio efetivo, variação em cadeia e a variação homóloga)

Meses	Preço de petróleo bruto em dólar por barril		Preço de petróleo bruto em dólar por barril (variação em cadeia)		Preço de petróleo bruto em dólar por barril (variação homóloga)	
	Preço médio para os países não OPEC	Preço médio para os países OPEC	Preço médio para os países não OPEC	Preço médio para os países OPEC	Preço médio para os países não OPEC	Preço médio para os países OPEC
Jun. 15	59,83	60,76	0,77	-0,25	-43,10	-40,75
Jul. 15	50,93	52,36	-14,88	-13,82	-50,26	-47,58
Ago. 15	42,89	45,14	-15,79	-13,79	-55,36	-52,12
Set. 15	45,47	47,18	6,02	4,52	-51,12	-48,38
Out. 15	46,25	48,30	1,72	2,37	-45,16	-41,79
Nov. 15	37,35	40,40	-19,24	-16,36	-50,73	-46,77
Dez. 15	37,33	40,52	-0,05	0,30	-37,04	-32,75
Jan. 16	31,78	35,23	-14,87	-13,06	-36,47	-34,06
Fev. 16	36,34	39,76	14,35	12,86	-28,35	-26,98
Mar. 16	37,96	41,14	4,46	3,47	-20,67	-21,55
Abr. 16	41,12	43,52	8,32	5,79	-24,73	-24,76
Mai. 16	46,80	48,18	13,81	10,71	-21,17	-20,90
Jun. 16	48,84	50,41	4,36	4,63	-18,37	-17,03
Jul. 16	44,80	46,87	-8,27	-7,02	-12,04	-10,49
Ago. 16	44,80	46,87	0,0	0,0	4,45	3,83
Set. 16	45,23	47,05	0,96	0,38	-0,53	-0,28
Out. 16	48,87	51,47	8,05	9,39	5,66	6,56
Nov. 16	45,87	47,98	-6,14	-6,78	22,81	18,76
Dez. 16	52,17	54,64	13,73	13,88	39,75	34,85
Jan. 17	52,61	54,72	0,84	0,15	65,54	55,32
Fev. 17	53,46	54,64	1,62	-0,15	47,11	37,42

Quadro nº 2. – Evolução do Preço Médio por Galão de cada Derivado Convencional de Petróleo em cêntimos de Dólares em Média dos Mercados de Fevereiro de 2016 ao Fevereiro de 2017. (variação em cadeia e variação homóloga)

Meses	Preço Médio por Galão de cada produto convencional em Cêntimos de USD \$			
	Média dos Mercados da Gasolina Convencional	Média dos Mercados do Gasóleo Convencional	Média dos Mercados do Petróleo Convencional	Média dos Mercados de Gás Convencional
Fev. 16	144,3	145,4	169,0	49,4
Mar. 16	170,9	157,0	178,6	57,1
Abr. 16	185,4	164,2	186,4	57,6
Mai. 16	193,8	180,2	201,6	63,5
Jun. 16	199,3	189,1	209,9	62,6
Jul. 16	186,0	180,6	198,9	59,7
Ago. 16	183,1	179,4	201,2	56,8
Set. 16	188,5	183,2	203,6	61,4
Out. 16	195,1	194,8	217,4	69,2
Nov. 16	185,5	188,6	207,3	65,7
Dez. 16	196,8	201,2	220,8	75,6
Jan. 17	202,9	205,1	223,1	86,6
Fev. 17	203,0	204,8	226,4	88,7
Meses	Variação em Cadeia			
Fev. 16	-11,8	-2,4	2,6	8,6
Mar. 16	18,4	8,0	5,7	15,6
Abr. 16	8,5	4,6	4,4	0,9
Mai. 16	4,6	9,7	8,2	10,2
Jun. 16	2,8	5,0	4,1	-1,4
Jul. 16	-6,6	-4,5	-5,2	-4,6
Ago. 16	-1,6	-0,6	1,2	-4,9
Set. 16	3,0	2,1	1,2	8,1
Out. 16	3,5	6,4	6,8	12,7
Nov. 16	-5,0	-3,2	-4,6	-5,1
Dez. 16	6,1	6,7	6,5	15,1
Jan. 17	3,1	1,9	1,0	14,5
Fev. 17	0,1	-0,2	1,5	2,4
Meses	Variação Homóloga			
Fev. 16	-28,9	-37,9	-31,6	-28,6
Mar. 16	-22,6	-31,4	-23,9	-13,6
Abr. 16	-18,2	-27,3	-22,9	-13,6
Mai. 16	-23,2	-24,3	-21,4	7,8
Jun. 16	-20,0	-18,1	-14,3	28,3
Jul. 16	-27,5	-16,5	-12,2	13,1
Ago. 16	-19,4	-9,4	-4,5	15,2
Set. 16	-5,7	-5,1	-3,6	3,9
Out. 16	2,1	1,5	3,1	21,4
Nov. 16	1,9	1,8	1,5	19,7
Dez. 16	10,1	22,4	22,7	49,4
Jan. 17	24,0	37,8	35,5	90,3
Fev. 17	40,7	40,8	34,0	79,5

Quadro nº3 – Evolução do Consumo de Combustíveis e Lubrificantes em Quantidade e valor de Setembro 2014 ao Setembro de 2015 (variação em cadeia e variação homóloga)

Meses do Ano	Venda de Lubrificantes		Venda de Jet-A1		Venda de Petróleo		Venda de Gasóleo		Venda de Gasolina		Venda de Gás		Venda total de Combustíveis e Lubrificantes		Venda total de Gás
	Quant. (Lt. / kgs)	Valor (10 ⁶ Dbs)	Quant. (Lt. / kgs)	Valor (10 ⁶ Dbs)	Quant. (Lt. / kgs)	Valor (10 ⁶ Dbs)	Quant. (Lt. / kgs)	Valor (10 ⁶ Dbs)	Quant. (Lt. / kgs)	Valor (10 ⁶ Dbs)	Quant. (Lt. / kgs)	Valor (10 ⁶ Dbs)	Quant. (Lt. / kgs)	Valor (10 ⁶ Dbs)	Quant. (Lt. / kgs)
Set. 14	2080,0	219,7	332541,0	8731,2	466965,0	5323,4	2657777,0	43322,1	696500,0	17468,9	1509,0	114,0	4155863,0	75179,1	1509,0
Out. 14	1990,0	210,0	358611,0	9685,1	574290,0	6546,6	2861065,0	46768,8	808148,0	20284,0	789,0	59,6	4604104,0	83554,1	789,0
Nov. 14	2002,0	209,8	309575,0	8121,0	517965,0	5914,2	2439884,0	39774,9	725856,0	18211,6	1620,0	122,5	3995282,0	72354,0	1620,0
Dez. 14	1666,0	238,1	331685,0	8581,1	598789,0	6828,7	2959722,0	47738,1	875251,0	21995,9	1719,0	131,2	4767113,0	85513,2	1719,0
Jan. 15	14564,0	1423,9	351243,0	9705,8	495439,0	5652,0	2657793,0	43341,2	756449,0	18997,0	2523,0	190,5	4275488,0	79310,3	2523,0
Fev. 15	12334,0	1198,7	302129,0	8566,6	468684,0	5343,0	2563514,0	41347,9	663034,0	16679,8	2325,0	176,4	4009695,0	73312,4	2325,0
Mar. 15	13079,0	1303,8	343436,0	9062,1	530350,0	6045,8	2748843,0	44378,1	749635,0	18787,1	2538,0	192,5	4385343,0	79769,4	2538,0
Abr. 15	13959,0	1282,8	252689,0	6099,9	546006,0	6223,2	2701243,0	43331,9	745259,0	18693,0	2523,0	191,6	4259156,0	75822,4	2523,0
Mai. 15	13560,0	1334,2	286063,0	6656,1	502862,0	5740,4	2534466,0	41103,0	757694,0	19040,7	2559,0	194,6	4094645,0	74069,0	2559,0
Jun. 15	13867,0	1349,8	256907,0	5900,9	488784,0	5566,7	2706273,0	43956,7	754706,0	18928,2	2547,0	193,6	4220537,0	75896,1	2547,0
Jul. 15	14021,0	1365,3	325199,0	7661,5	504707,0	5747,4	2941286,0	47738,4	801086,0	20127,7	3097,0	340,6	4586299,0	82980,9	3097,0
Ago.15	13722,0	1339,1	445152,0	10454,9	455164,0	5189,7	2608081,0	42327,4	731559,0	18367,7	3218,0	176,7	4253678,0	77855,5	3218,0
Set. 15	14646,0	1452,5	316660,0	7395,4	506553,0	5765,0	2793746,0	44821,6	727968,0	18300,1	3342,0	297,0	4359573,0	78031,5	3342,0
TAXA de VARIAÇÃO em CADEIA															
Set. 14	-40,0	-35,7	-17,5	-16,1	2,2	2,2	10,6	9,0	-2,2	-2,5	-61,7	-61,9	4,4	1,7	-61,7
Out. 14	-4,3	-4,4	7,8	10,9	23,0	23,0	7,6	8,0	16,0	16,1	-47,7	-47,7	10,8	11,1	-47,7
Nov. 14	0,6	-0,1	-13,7	-16,1	-9,8	-9,7	-14,7	-15,0	-10,2	-10,2	105,3	105,4	-13,2	-13,4	105,3
Dez. 14	-16,8	13,5	7,1	5,7	15,6	15,5	21,3	20,0	20,6	20,8	6,1	7,1	19,3	18,2	6,1
Jan. 15	774,2	497,9	5,9	13,1	-17,3	-17,2	-10,2	-9,2	-13,6	-13,6	46,8	45,2	-10,3	-7,3	46,8
Fev. 15	-15,3	-15,8	-14,0	-11,7	-5,4	-5,5	-3,5	-4,6	-12,3	-12,2	-7,8	-7,4	-6,2	-7,6	-7,8
Mar. 15	6,0	8,8	13,7	5,8	13,2	13,2	7,2	7,3	13,1	12,6	9,2	9,1	9,4	8,8	9,2
Abr. 15	6,7	-1,6	-26,4	-32,7	3,0	2,9	-1,7	-2,4	-0,6	-0,5	-0,6	-0,5	-2,9	-4,9	-0,6
Mai. 15	-2,9	4,0	13,2	9,1	-7,9	-7,8	-6,2	-5,1	1,7	1,9	1,4	1,6	-3,9	-2,3	1,4
Jun. 15	2,3	1,2	-10,2	-11,3	-2,8	-3,0	6,8	6,9	-0,4	-0,6	-0,5	-0,5	3,1	2,5	-0,5
Jul. 15	1,1	1,1	26,6	29,8	3,3	3,2	8,7	8,6	6,1	6,3	21,6	75,9	8,7	9,3	21,6
Ago.15	-2,1	-1,9	36,9	36,5	-9,8	-9,7	-11,3	-11,3	-8,7	-8,7	3,9	-48,1	-7,3	-6,2	3,9
Set. 15	6,7	8,5	-28,9	-29,3	11,3	11,1	7,1	5,9	-0,5	-0,4	3,9	68,1	2,5	0,2	3,9
TAXA de VARIAÇÃO Homóloga															
Set. 14	-80,8	-77,7	-18,5	-16,9	17,8	18,2	18,6	19,4	21,7	22,0	59,7	60,0	14,5	12,8	59,7
Out. 14	-87,8	-86,4	5,2	12,8	17,1	17,4	5,4	5,4	14,2	14,7	-24,0	-23,1	7,9	7,3	-24,0
Nov. 14	-80,3	-78,1	-36,5	-34,6	12,8	13,2	9,7	9,2	10,5	10,9	91,5	91,4	4,1	1,2	91,5
Dez. 14	-87,9	-81,9	-32,0	-29,6	19,9	20,2	14,1	14,8	13,0	13,6	22,7	24,2	9,1	6,6	22,7
Jan. 15	-12,6	-2,8	-27,4	-20,4	-4,1	-3,6	-0,1	0,1	1,1	1,6	138,2	138,8	-3,4	-2,8	138,2
Fev. 15	179,4	124,0	-19,3	-9,3	4,2	4,5	14,0	13,7	5,9	6,6	149,5	150,8	8,3	9,2	149,5
Mar. 15	747,6	736,7	-14,7	-9,5	22,3	22,4	10,0	9,3	15,4	15,5	173,8	175,9	10,0	10,7	173,8
Abr. 15	713,0	586,8	-48,3	-49,8	10,8	10,9	-3,3	-3,7	7,0	7,4	147,4	150,3	-4,8	-5,7	147,4
Mai. 15	555,1	605,4	-31,4	-36,0	2,4	2,6	-1,7	-1,8	11,5	11,7	131,8	132,9	-1,8	-1,5	131,8
Jun. 15	670,0	603,6	-33,1	-39,0	6,3	6,3	12,8	12,9	10,6	10,6	207,6	210,3	7,5	6,6	207,6
Jul. 15	424,1	387,0	11,4	3,8	10,1	10,0	9,1	8,0	10,4	10,4	179,8	310,3	9,9	10,1	179,8
Ago.15	295,9	291,9	10,4	0,5	-0,4	-0,4	8,5	6,5	2,7	2,5	-18,3	-40,9	6,9	5,3	-18,3
Set. 15	604,1	561,2	-4,8	-15,3	8,5	8,3	5,1	3,5	4,5	4,8	121,5	160,5	4,9	3,8	121,5

Quadro nº 4. – Índice Geral de Preços no Consumidor de Fevereiro de 2016 ao Fevereiro de 2017.

Meses	IPC Geral	IPC Geral	IPC Geral	IPC Geral
		Variação homóloga	Variação em cadeia	Variação homóloga acumulada
Fev. 16	101,7	4,3	0,2	4,4
Mar. 16	102,5	4,7	0,8	4,5
Abr. 16	104,2	6,0	1,6	4,9
Mai. 16	104,7	6,2	0,5	5,1
Jun. 16	104,2	5,6	-0,4	5,2
Jul. 16	104,5	5,5	0,2	5,2
Ago. 16	104,6	5,5	0,1	5,3
Set. 16	104,9	5,8	0,3	5,3
Out. 16	105,3	5,8	0,4	5,4
Nov. 16	106,2	6,2	0,8	5,5
Dez. 16	105,9	5,1	-0,2	5,4
Jan. 17	106,3	4,7	0,4	4,7
Fev. 17	106,7	4,9	0,3	4,8

Quadro nº 5 – Evolução da Taxa de Câmbio Dobra/Dólar de Fevereiro de 2016 ao Fevereiro de 2017.

Meses	Taxa de Câmbio	Taxa de Câmbio dobra / dólar	Taxa de Câmbio dobra / dólar	Taxa de Câmbio dobra / dólar
	Dobra/Dólar	Varição homóloga	Varição em cadeia	Varição homóloga acumulada
Fev. 16	22234,0	2,2	-0,6	4,1
Mar. 16	22274,7	-2,0	0,2	2,0
Abr. 16	21779,8	-5,0	-2,2	0,2
Mai. 16	21803,5	-1,4	0,1	-0,2
Jun. 16	21979,8	-0,2	0,8	-0,2
Jul. 16	22300,5	-0,7	1,5	-0,2
Ago. 16	22018,7	-0,8	-1,3	-0,3
Set. 16	22013,9	0,1	-0,02	-0,3
Out. 16	22368,4	1,9	1,6	-0,1
Nov. 16	22838,1	-0,5	2,1	-0,1
Dez. 16	23383,9	2,9	2,4	0,2
Jan. 17	23246,9	3,9	-0,6	3,9
Fev. 17	23187,7	4,3	-0,3	4,1

Quadro Nº 6.a) – Exportação de Bens e serviços de Fevereiro de 2016 a Fevereiro de 2017 (valor efetivo, taxa de variação homóloga e taxa de variação em cadeia)

Meses	Exportação		Exportação		Exportação	
	Quant. (ton)	10 ⁶ USD	Quant. (VH)	Valor (VH)	Quant. (VC)	Valor (VC)
Fev. 16	497,5	0,6	131,6	120,7	99,8	20,7
Mar. 16	481,7	0,9	329,4	395,9	-3,2	48,4
Abr. 16	24,8	0,0	-92,5	-98,0	-94,9	-98,6
Mai. 16	561,8	1,1	122,2	117,7	2167,0	8721,7
Jun. 16	129,6	0,3	-65,1	-58,4	-76,9	-69,0
Jul. 16	344,2	0,7	28,4	92,9	165,7	103,2
Ago. 16	155,9	0,4	30,1	94,4	-54,7	-45,2
Set. 16	736,4	1,9	42,3	39,6	372,4	390,6
Out. 16	724,9	2,0	6,4	8,8	-1,6	5,1
Nov. 16	491,8	1,1	-28,0	-41,6	-32,2	-45,0
Dez. 16	402,7	1,0	17,1	-14,9	-18,1	-8,9
Jan. 17	244,4	0,7	-1,8	29,7	-39,3	-32,2
Fev. 17	133,3	0,3	-73,2	-46,3	-45,5	-50,0

Quadro Nº 6.b) – Importação de Bens e Serviços de Fevereiro de 2016 a Fevereiro de 2017
(valor efetivo, taxa de variação homóloga e taxa de variação em cadeia)

Meses	Importação		Importação		Importação	
	Quant. (ton)	10 ⁶ USD	Quant. (VH)	Valor (VH)	Quant. (VC)	Valor (VC)
Fev. 16	9959,7	9,1	63,9	-2,3	-31,7	-19,0
Mar. 16	10843,3	11,2	-16,2	6,0	8,9	22,5
Abr. 16	6078,9	8,2	1,0	-8,4	-43,9	-27,2
Mai. 16	16757,4	16,4	35,6	41,6	175,7	101,5
Jun. 16	6937,6	8,9	-31,8	-3,6	-58,6	-45,9
Jul. 16	11546,9	12,8	-4,5	5,8	66,4	43,9
Ago. 16	12177,6	12,3	11,4	11,3	5,5	-3,7
Set. 16	20397,9	13,9	43,3	6,2	67,5	12,9
Out. 16	11034,6	10,1	-29,7	-39,7	-45,9	-27,3
Nov. 16	14400,2	12,8	-26,1	-26,2	30,5	26,8
Dez. 16	14210,2	11,9	-38,1	-14,8	-1,3	-7,0
Jan. 17	9100,7	8,8	-37,6	-22,4	-36,0	-26,6
Fev. 17	4067,3	5,6	-59,2	-39,2	-55,3	-36,5

Quadro Nº 6.c) – Saldo Comercial de Bens e Serviços em Valor de Fevereiro de 2016 ao Fevereiro de 2017
(valor efetivo, taxa de variação homóloga e taxa de variação em cadeia)

Meses	Saldo comercial de Bens		Saldo Comercial de Bens		Saldo Comercial de Bens	
	Quant. (ton)	10 ⁶ USD	Quant. (VH)	Valor (VH)	Quant. (VC)	Valor (VC)
Fev. 16	-9462,2	-8,5	61,5	-6,1	-34,0	-20,9
Mar. 16	-10361,5	-10,3	-19,3	-0,9	9,5	20,6
Abr. 16	-6054,1	-8,1	6,5	-1,7	-41,6	-20,8
Mai. 16	-16195,6	-15,3	33,8	38,1	167,5	88,3
Jun. 16	-6808,1	-8,5	-30,6	1,7	-58,0	-44,2
Jul. 16	-11202,7	-12,1	-5,2	3,2	64,6	41,5
Ago. 16	-12021,8	-11,9	11,2	9,9	7,3	-1,3
Set. 16	-19661,4	-12,0	43,3	2,4	63,5	0,9
Out. 16	-10309,7	-8,2	-31,3	-45,5	-47,6	-32,2
Nov. 16	-13908,4	-11,7	-26,1	-24,4	34,9	43,9
Dez. 16	-13807,6	-11,0	-39,0	-14,7	-0,7	-6,8
Jan. 17	-8856,3	-8,1	-38,2	-24,9	-35,9	-26,1
Fev. 17	-3934,0	-5,2	-58,4	-38,7	-55,6	-35,4

Quadro nº 7 – Evolução das Receitas Totais de Dezembro de 2015 ao Dezembro de 2016.

Meses	Receitas Totais	Receitas Totais	Receitas Totais
	10 ⁶ Dobras	VH	VHA
Dez. 15	330240,0	44,0	37,3
Jan. 16	71490,0	-26,7	-26,7
Fev. 16	238051,0	-37,0	-34,9
Mar. 16	152412,0	79,9	-17,5
Abr. 16	110285,0	29,3	-11,4
Mai. 16	164210,0	25,9	-5,1
Jun. 16	355590,0	-1,4	-3,9
Jul. 16	252767,0	-56,5	-21,7
Ago. 16	111259,0	-57,1	-26,4
Set. 16	303459,0	110,6	-17,1
Out. 16	95084,0	12,5	-15,9
Nov. 16	168243,0	-4,2	-15,1
Dez. 16	263907,0	-20,1	-15,7

Quadro nº 7 a) – Evolução das Despesas Totais de Dezembro de 2015 ao Dezembro de 2016.

Meses	Despesas Totais	Despesas Totais	Despesas Totais
	10 ⁶ Dobras	VH	VHA
Dez. 15	325308,0	46,5	36,1
Jan. 16	39157,0	-58,1	-58,1
Fev. 16	259324,0	106,4	36,2
Mar. 16	234925,0	93,1	56,5
Abr. 16	104073,0	-19,9	35,4
Mai. 16	226395,0	2,5	24,9
Jun. 16	246341,0	-44,5	-2,2
Jul. 16	333633,0	-20,6	-7,2
Ago. 16	164789,0	-46,2	-13,6
Set. 16	340657,0	99,8	-4,1
Out. 16	113020,0	-25,5	-5,6
Nov. 16	199071,0	8,4	-4,5
Dez. 16	186260,0	-42,7	-9,1

Quadro nº 8 – Evolução da Produção de Água de Março de 2015 ao Março de 2016.

Meses	Produção total de água	Produção total de água (V C)	Produção total de água (VH)	Produção total de água (VAC)
	(m³ / h)	(m³ / h)	(m³ / h)	(m³ / h)
Mar. 15	1398102,0	19,4	0,9	1199,6
Abr. 15	1255382,0	-10,2	-6,8	1067,0
Mai. 15	1369586,0	9,1	-4,0	1173,1
Jun. 15	1335442,0	-2,5	-11,1	1141,4
Jul. 15	1426370,0	6,8	6,5	1225,9
Ago.15	1270674,0	-10,9	-4,1	1081,2
Set. 15	1049798,0	-17,4	-5,9	875,9
Out. 15	1051677,0	0,2	-7,1	877,6
Nov. 15	1073037,0	2,0	0,3	897,5
Dez. 15	1011929,0	-5,7	-16,5	840,7
Jan. 16	1119377,8	10,6	-13,6	940,5
Fev. 16	1140098,2	1,9	-2,6	959,8
Mar. 16	1130843,4	-0,8	-19,1	951,2

Quadro nº 8 a)– Evolução da Produção de Eletricidade de Março 2015 ao Março de 2016.

Meses	Produção total de energia eléctrica	Produção total de energia eléctrica (V C)	Produção total de energia eléctrica (V H)	Produção total de energia eléctrica (V A C)
	(KW / H)	(KW / H)	(KW / H)	(KW / H)
Mar. 15	8566084,0	5,0	43,7	178,7
Abr. 15	8432825,0	-1,6	7,4	174,4
Mai. 15	7566993,0	-10,3	-7,5	146,2
Jun. 15	8023632,0	6,0	8,3	161,1
Jul. 15	7895890,0	-1,6	8,1	156,9
Ago.15	8476735,0	7,4	17,9	175,8
Set. 15	8484907,0	0,1	16,3	176,1
Out. 15	13254455,0	56,2	87,4	331,3
Nov. 15	8572891,0	-35,3	18,8	178,9
Dez. 15	9664243,0	12,7	15,4	214,4
Jan. 16	9312286,0	-3,6	16,9	203,0
Fev. 16	8963199,0	-3,7	9,8	191,6
Mar. 16	12643035,8	41,1	47,6	311,4